



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

\* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho \*

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Federação e administração - Calçada do Combro, 28-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

Enc. teleg. Talheba - Lisboa • Telefone?

Oficinas de impressão: Rua da Alcaia, 124

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## inquilinato em guarda

C. G. T.

## Conselho Jurídico

O Comité Confederal convida os membros do Conselho Jurídico a comparecer hoje, pelas 21 horas, na respetiva sede, a fim de ser tratado um assunto da mais alta importância e urgência.

## Comissão organizadora do II Congresso

Igual convite dirige o Comité Confederal aos membros da comissão organizadora do II Congresso Operário Nacional, para comparecerem hoje, pelas 22 horas, para se resolver uma questão de mais alto interesse.

## Pela Revolução Russa

Da Confederação G. do Trabalho italiana às organizações sindicais

::: cais do mundo :::

Caros camaradas. - Porventura melhor do que nós na Itália, onde, foi restabelecido o regime da censura - conhecemos a gravidade da situação russa. Sabemos sem dúvida que a Entente vai apresentar em volta da República dos Soviéticos o aro de ferro do bloqueio. A proclamação do generalíssimo Foch é um desafio insolente e ignobil a todos os proprietários. Uma revolta que, por enquanto, se exterioriza contra o inquilinato e legalmente, mas que pode assumir proporções inexperadas, desde que uma excepcional manifestação da consciência da parte do governo não abra a válvula para onde a reclamação do povo possa transitar a caminho da realidade.

O interesse manifestado por todos a população operária, representa um primeiro e grande passo andado para o triunfo. Toda, é preciso não perder de vista o objectivo último que neste momento atraí a nossa ação. O que se pretende é que o inquilinato não seja obrigado a pagar rendas superiores às de 1914.

Além desse objectivo principal, é um outro igualmente digno do interesse da população operária a de Lisboa. E' terminar-se definitivamente com a especulação que está fazendo com a sublocação de casas, especulação muito maisominosa do que a dos senhorios, porque parte de indivíduos que não são, na maioria, proprietários, sabem quanto custa a um proprietário atender às necessidades mais urgentes da vida.

Este alto grito de angústia, este sublime alarme, não pode deixar de ser ouvido pelas organizações irmãs estrangeiras.

A Confederação Geral do Trabalho da Itália pretende cumprir o seu dever para impedir que sejam enviadas armas e munições aos exércitos liberticidas que combatem contra as tropas revolucionárias.

A C. G. T. italiana, com a greve geral de 20-21 de Julho, à qual esperava ver aderir o proletariado franco-britânico, queria que se significasse aos protestos da Entente que a classe trabalhadora não podia, como não pode, permanecer indiferente ao grito de dor dos irmãos russos.

Agora, o acontecimento precipitam-se. Urge a ação. Compreendemos as situações peculiares das organizações sindicais irmãs. São também explicáveis as reservas de juízo sobre as formas de revolução russa. Mas a essência da revolução não pode deixar de encontrar todas as organizações proletárias concordar em reconhecer o proletariado russo o direito de dispor da sua sorte e escolher a forma de governo e de propriedade que lhe convier.

A C. G. T. italiana sente que na distante Rússia se maturam os destinos do proletariado de todo o mundo. A causa Rússia revolucionária é a causa de todos a classe trabalhadora que sofre e espera.

É necessário que todas as nossas organizações se ponham imediatamente em ação para impedir que o scelerado propósito dos oligarcas de Versalhes tenha execução. Eis o que vos propomos:

1) que os operários nas indústrias de guerra recusem fabricar armas e munições destinadas a combater a Rússia;

2) que se examine a fundo e com a maior urgência a proposta dum enérgica demonstração geral e simultânea contra os governantes;

3) que se intensifique e estenda a agitação de forma tal que obrigue os governantes a desistir do louco intuito de aniquilar o regime dos Soviéticos.

Camaradas! Tratemos de pôr mãos à obra sem demora. A história terá pena de uma condenação inexorável de ignorância, se não tentarmos salvar a revolução das insídias e prepotências reacionárias.

A Secretaria Confederal da C. G. T. italiana.

•••••

**"Batalha" vai editar um "placard" para ser afixado nos prédios:**

Nalgumas das sessões realizadas na quinta-feira, foi aprovado que o inquilinato exteriorizasse o seu protesto contra os ambiciosos planos dos senhorios, fixando placards nos prédios. Já ontem alguns inquilinos, em obediência a essa resolução, improvisaram para esse efeito letrões em que afirmavam não estar dispostos a satisfazer novos aumentos nas rendas nem tam pouco a sair das casas.

Para que todos os operários tenham placard apropriado, este jornal desmarcará amanhã parte da sua quarta página à publicação dumha declaração contra os senhorios, que, depois de cortado, se deve fixar nos prédios. Além disso, a U. S. O. fará uma larga edição e original protesto do inquilinato resul bem elocuente.

A Capital, pelo contrário, dizia-se-rem destituídos de qualquer fundamento os boatos, que prenderam fortemente a atenção da opinião pública.

LER NA 4.ª PÁGINA:

O fórum de "A Batalha", TERRA LIVRE por Jean Grave

## CLASSE QUE DESPERTA

## OS PROFISSIONAIS CULINÁRIOS

Um membro desta classe conta-nos os motivos da greve, dizendo-nos que ela vai promover a fundação do Sindicato dos Operários da Alimentação

os proprietários ostentam o maior luxo, passando em automóveis opulentos e comprando propriedades. E tenho a certeza de que não são os fregueses menos assíduos dos Bancos e Companhias...

A cosinha comunista funciona com a maior regularidade - O Sindicato Único de Alimentação

- E a cosinha comunista? Como tem funcionado a cosinha comunista?

- Duma forma excelente; tem-se distribuído centenas de raçãoes aos grevistas mais necessitados, reinando entre todos a maior harmonia e fraternidade. A classe compreende os benefícios de que azeitado a sua vida e a sua bolsa.

- Que me diz o camarada acerca da atitude da classe perante a organização operária?

- Isso caminha o melhor possível. Na nossa assemblea de ontem aprovámos uma proposta para a constituição do Sindicato Único dos Operários da Alimentação. Ficou nomeada uma comissão que se procurará aproximar das associações dessa indústria, esperando-se que o Sindicato Único esteja brevemente constituído, depois do que dará imediatamente ingresso na Confederação Geral do Trabalho, pois desejamos caminhar lado a lado dos nossos camaradas das outras classes e secundar os actos da organização sindicalista.

- E agora, por último, diga-me o camarada quais são os trabalhos que se propõe realizar o Sindicato Único da Alimentação.

- Formaremos um Conselho Técnico, montaremos a bolsa de trabalho, instaremos escolas profissionais e bibliotecas e, se for possível, uma cosinha comunista permanente, para auxílio dos desempregados. Enfim, procuraremos por todas as formas elevar mental e moralmente a classe.

•••••

## Tsaristas e pan-germanistas

Dénikin come a isca dos Aliados e... no anzo!

Felipe Price, correspondente especial do Daily Herald em Berlim, comunica ao seu jornal:

- A par com as negociações militares entre Bermon e os generais prussianos que, estão em andamento negociações económicas.

- Só de fonte autorizada que o Barão Friederich, agente financeiro de Dénikin e Koltschak em Berlim, convocou os bancos alemães a exportarem gêneros para a Rússia Meridional, por serem mais baratos do que os ingleses.

Dénikin, diz ele, está pronto a pagar-lhos em moeda dos países Aliados e em matérias primas. A actual transacção será desfarçada como transporte de prisioneiros russos, de fornecimentos de Cruz Vermelha, e das munições que Dénikin vai receber da Alemanha por ordem dos Aliados. Esta troca de mercadorias é pedida para já.

- O mesmo tempo, Dénikin oferece concessões de petróleo em Baku e projectos de irrigação de algodão no Turquestão a desenvolver com capitais alemães.

Friederich insinuou também que estabelecimentos alemães no Báltico e no Volga podiam ser uma ponte entre a Alemanha e o Japão.

- Os bancos, porém, pedem garantias da boa-fé de Dénikin e Koltschak, e Friederich pediu-lhes indiquem as garantias que desejam. Estão neste ponto as negociações.

- Em breve o governo inglês terá de certo que escolher uma das três saídas: deixar os alemães tomarem o lugar do capital inglês na Rússia contra-revolucionária; cooperar com os generais prussianos contra os Soviéticos; ou fazer a paz com os bolcheviques. Quarta saída, não há.

•••••

## Os barcos ex-alemanes

Os financeiros brasileiros fazem propostas ao governo português

RIO DE JANEIRO, 27 - Os jornais noticiaram que um grupo de financeiros brasileiros resolveu propor ao governo português um empréstimo de vinte milhões de escudos, com a condição de serem arrendados à companhia de transportes marítimos União Luso-Brasileira, alguns navios ex-alemanes. - H.

•••••

## Guarda do Arsenal de Marinha

Em consequência de uma forte avaria no cabo condutor de electricidade no Arsenal de Marinha, não houve luz nos ministérios da marinha e colônias pouco depois das 3 horas, o que prejudicou o expediente nessas secretarias.

•••••

## O TRIGO

A direcção geral do comércio agrícola vai expedir uma circular às casas que ofereceram trigo ao governo, convidando-as a apresentar novas propostas ou a confirmar até 2 de Dezembro próximo

que pagaram as mesmas.

•••••

## Nos Mecânicos em Açúcar

Na assemblea realizada anteontem no Sindicato dos Operários Mecânicos em Açúcar, foi votada a seguinte moção:

Os Operários Mecânicos em Açúcar,

## UM MOVIMENTO EM TRANSITO

## COMBATENDO A GANANÇIA DOS SENHORIOS

As sessões de protesto contra a sordina dos senhorios foram grandiosas, mostraram bem quanta amargura e quanta revolta, esta inqualificável exploração tem criado no espírito do povo; mas os crimes continuam, os roubos aos direitos dos inquilinos são cada vez maiores.

Toda a gente viu a atitude bem definida do proletariado no dia memorável de anteontem, só os senhorios, segundo parece, nada viram, nada ouviram. Todos os dias chevem na redação de A Batalha dezenas de protestos indignados, todos os dias se ouvem gritos de revolta, lamentos angustiosos dos que se vêem na rua sem abrigo onde recolhem os filhos, nem um cubículo onde metam a mobília. Do atropelo, passam à criminosa provocação. E a provocação é cada vez mais violenta.

O indivíduo atacado em plena rua, defende a sua vida e a sua bolsa. O povo de Lisboa está sendo atacado. Um bando de malfeitos tomou Lisboa de assalto; não temos, portanto, necessidade de demostrar-lhe a conveniência de solidarizarmos e agirmos por sua conta, apresentando uma moção cujas conclusões são as seguintes:

1.º - Protestar contra a atitude do governo que, mancomunado com os senhorios, proibiu o comício para favorecer estes; 2.º - Dar à U. S. O. todo o seu auxílio, para que seja coroado de bom êxito o movimento contra os aumentos dos alugueres.

•••••

Assembleia de protesto que ontem se realizou naquele sindicato, presidiu Ramos Soto, secretariado por Martins Gago e Paulo Sequeira. O camarada presidente expôs a numerosa assistência o fim da reunião, aconselhando toda a classe operária a unir-se, pôs que só pela união conseguirá o seu bem-estar.

E' preciso que a energia da nossa defesa corresponda à energia com que estamos sendo atacados. E nada de desfalcamentos que nos podem ser fatais.

•••••

**A União dos Sindicatos Operários de Lisboa** entrega ao governo a moção anteontem aprovada pelo povo trabalhador

A comissão nomeada por este organismo para fazer a entrega da moção votada em todas as reuniões que se efectuaram anteontem, desempenhou-se do seu mandato ontem, fazendo entrega dela ao Governador Civil e ao Ministro da Justiça. Depois de troca de impressões com o mesmo ministro, foi por ele apresentada uma proposta que será apreciada na reunião da Comissão Administrativa que se realiza na próxima segunda feira, juntamente com a última comissão nomeada, proposta esta que também será submetida à assembleia de delegados que reúne na próxima 3. feira, 2 de dezembro.

•••••

**Na Secção da Construção Civil do Beato, Corticeiros, Saboeiros e Secção do Sindicato Único do Poco do Bispo**

Reunião em sessão pública estas classes, para aprovação da moção que devia ser presente no comício arbitralmente proibido pelo reacionário governo de Sá Cardoso.

Fizeram uso da palavra os camaradas delegados da U. S. O. de Lisboa, José dos Santos e João de Almeida, que justificaram o que havia sido resolvido na sua assembleia.

Depois de aprovada a moção, foi encerrada a sessão no meio do maior entusiasmo, sendo levantados viva as Batalha e à emanação do proletariado.

•••••

**Um telegrama da Santarém** Na sede da U. S. O., foi ontem recebido o seguinte telegrama:

Os abusos assassinados, trabalhadores conscientes de Santarém, protestam contra a proibição do comício e dão todo o seu apoio à União dos Sindicatos Operários e à Confederação Geral do Trabalho.

•••••

**Saudação dos camaradas de Lisboa** Assembleia de protesto que se realizou anteontem, na casa de Amélia Gomes de Almeida, Joaquim Gonçalves, Joaquim de Almeida, Manuel da Silva, J. B. C., Zácaras António Gonçalves, José da Rosa Nunes, Frederico Susiro e Alexandre Santos.

•••••

**Protestos e reclamações Benemérita senhoria** Limitamo-nos a publicar, sem comentários, a seguinte carta:

“Camarada redactor: - Desejando arrendar um terceiro andar na rua Ribeiro Sanches, n.º 69, cuja senhoria é Maria Bentes, residente na rua 4 de Infantaria, esta senhora teve o arreio de pedir 25\$000 mensais e 40\$00 pela chave.

O inquilino que ali habitava havia sido expulso devido a qualquer artimanha que a senhora lhe moveu, por os mesmos modos, não pagam renda dos costumes onde se alojam.

•••••

**Mais uma infâmia** Augusto de Azevedo, morador na calçada de São João, 57, rez-chão, recebeu da senhora Olímpia Dias Arias uma carta dizendo que em virtude da contribuição predial ter sido aumentada, vai elevar a renda de 65\$00, para 10\$00. No caso do inquilino não aceitar este aumento, que puzesse escravos

## AS 8 HORAS DE TRABALHO

## Na "Casa Portuguesa"

António Lopes Novo, moço da tipografia da Casa Portuguesa, veio junto de nós protestar contra o facto de, gozando todo o pessoal daquela oficina dos benefícios da lei das 8 horas ser fadado a trabalhar muitas vezes 10 e 12 horas.

## Pessoal dos hospitais

A comissão pro-horário de trabalho continua, reunindo, todos os dias, na sede da sua associação de classe, às 21 horas, devendo em breve apresentar os seus trabalhos, sobre a regulamentação da lei nos hospitais de Lisboa.

## Na Empresa de Encerados, Ltd

João Cândido Marques, empregado da Empresa de Encerados, Ltd, antes da regulamentação do horário de trabalho, ganhava \$70 trabalhando 10 horas; depois da publicação do novo regulamento, passou esta empresa a pagar-lhe às horas, à razão dos mesmos \$70 cada 10 horas, de maneira que para cumprir a lei auferia apenas \$56. Também as horas suplementares não são pagas segundo a lei, a dobrar, concedendo apenas 25%.

Em virtude de ter protestado contra tais atropelos a empresa recompensou-o com dois dias de suspensão.

Outro tanto aconteceu a Leopoldo Cândido Marques por ter abandonado o trabalho por solidariedade para com os seus camaradas.

## Polidores da Móveis

Reuniu a comissão administrativa, juntamente com a comissão de melhoramentos, a qual resolveu nomear comissões de vigilância para o cumprimento integral das 8 horas de trabalho. Teve conhecimento que alguns camaradas trabalham aos domingos com prejuízo da classe.

## Empregados no comércio de Silves

Recebemos a carta a que a seguir publicamos, que põe bem em evidência a falta de escrúpulos das autoridades.

**Presados camaradas:** — A lei 5516, aqui é letra morta, pois as autoridades não se comovem com as nossas reclamações.

Oficiais já ao ministro do Interior a ver se conseguimos alguma coisa. Apesar dos nossos esforços ainda nada conseguimos.

O que nos dá bastante que pensar é como outras localidades o conseguem — A. E. C. S.

Quanto à última parte desta carta, podemos elucidá-las de que maneira poderão conseguir regalias até à sua completa emancipação: tentando atobé-las; com pedidos a ministros pouco se consegue.

## Ainda Abel Pereira da Fonseca

Recebemos a seguinte carta que pode ser bastante útil à comissão de vigilância dos Empregados de Comércio de Lisboa.

**Camara redactor:** — Li no nosso jornal *Abatalha* que a firma Abel Pereira da Fonseca não cumpre o horário de trabalho nos seus armazéns. Pois também o posso informar que outro tanto sucede nas 35 sucursais que esta firma tem espalhadas pela cidade.

A princípio alguns empregados conscientes que começaram a cumprir o regulamento, receberam ordem para abrir os estabelecimentos às 8 e fechar às 20, de contrário um só caminho tinham a seguir — a rua.

Esta firma já há muito que tem este hábito de não cumprir as leis que beneficiam o povo trabalhador, sendo uma das transgressoras do regulamento de 1915.

Agora pergunto eu, qual é o procedimento das comissões de vigilância dos Empregados no Comércio para com os que transgridem a lei? — A. S.

## Profissionais Culinários

Com o entusiasmo do primeiro dia, continua a greve desta classe que se mantém a dias. A U. S. O., a quem

Tribunal do Comércio de Lisboa; Ribas de Avelar, como representante da Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa e Saul Paolino Fernandes, pela Sociedade Voz do Operário.

## A polícia embriava com os "placards"

Os inquilinos do pátio n.º 64, na rua Quarto da Infantaria, a Campo de Ourique, foram avisados pelo senhor de que as rendas lhes seriam aumentadas. Alguns dos inquilinos, de conformidade com uma proposta aprovada pelo proletariado, nas sessões de anteontem, afixaram uns placards nas janelas declarando que não sairiam nem pagariam au-mentos.

A polícia dirigiu-se para as habitações onde havia tais placards, convocando as camadas a arrancá-los, o que não conseguiram, apesar de ameaças de prisão.

Uma nota do senhor, a quem convém o aumento para se casar mais depressa, tem iniciado o avô a não ter consideração pelos inquilinos.

## Federación da Construcción Civil

A comissão permanente da comissão inter-sindical procurou hontem o ministro da guerra, para tratar da suspensão dos operários da construção civil que trabalham nas obras do picadouro de cavalaria 2, suspensão que lhes foi imposta pelo engenheiro das obras, sr. coronel Beltrão, em consequência d'aqueles camadas terem cumprido com o seu dever, abandonando o trabalho no meio dia da tarde da quinta feira, em harmonia com as deliberações da U. S. O. de Lisboa. O ministro declarou à comissão que ia mandar chamar o engenheiro, afim de o assunto se resolver a bem dos operários como é de justiça.

## Federación dos Trabalhadores Marítimos

Deste organismo recebemos um ofício, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

## Secção da Construcción Civil

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

## Secção da Construcción Civil

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

oficina, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Século*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralização do trabalho.

## A Venda nas principais livrarias

Pedidos à EMPRESA EDITORA POPULAR, Rua do Poço dos Negros, 79 a 83-A - Lisboa

A Verdade acerca da Revolução Russa, (documentação inédita da Revolução Bolxevista) - Preço \$80.

A minha guitarra, do popular cultivador da canção nacional, Avelino de Sousa - Preço \$40.

Amor e Segurança, livro científico que todo o operariado deve ler a fim de evitar o terrível flagelo da pioria - Preço \$60.

ou á administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º - Lisboa

## A BATALHA NO PORTO

A U. S. O. P. ocupa-se da ganância dos senhorios - Estes pretendem justificar a razão dos seus aumentos nos alugueis - A coligação dos comerciantes e industriais contra as oito horas - Prepara-se uma ação de resistência - Posse das Comissões Pró-préssos por Questões Sociais e Propaganda Sindical

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

:: : ::

N.º 274 de A BATALHA Folhetim N.º 9

# Terra Livre

ROMANCE COMUNISTA  
POR  
JEAN GRAVE

IX

Só uns cincuenta colonos foram visitar os terrenos. Visitaram primeiramente o arroio, designado por Thirion. O terreno foi minuciosamente examinado.

A terra estava desbravada, o arroteamento não oferecia grandes dificuldades; não havia necessidade de traçar um caminho, salvo um curto trajecto. Unicamente se houvesse chuvas fortes, poderia dar-se uma inundação. Em resumo, exceptuando esse perigo, o terreno pareceu bom e a escolha acertada.

O terreno era encantador, por todas as partes se viam muitas cobertas de flores que embalsamavam o ambiente. De comum acordão, foi denominado o Roserval.

Proximo a hora do almoço, voltou a expedição à vila, decidindo continuar a visita à tarde, dirigindo-se, quando voltaram, à tarefa, para o terreno dominado por um pequeno bosque, designado por um agricultor cha-

nado. Ferrand. Achava-se separado da vila por um terreno ondulado e esta foi uma das primeiras dificuldades notadas. Era necessário cortar muitas árvores para tragar o caminho.

O terreno não oferecia nada de particular e parecia de arroteamento fácil. Devido ao grupo de palmeiras que o dominavam, o sítio recebeu o nome de Palmeral.

Faltava visitar o terreno próximo da colina. Este, como os anteriormente visitados, parecia excelente, mas tinha o inconveniente de estar cortado por uma série de montículos, o maior de uns trinta metros de altura, que se estendiam uns cem metros de largura, tendo aproximadamente um quilómetro de comprimento.

Para se ter um terreno de uma só peça, a um lado ou outro dos montículos, teria sido necessário derribar parte dos bosques circunvizinhos e isso complicava o trabalho.

O deportado que o havia proposto, sustentava que não havendo maquinaria a vapor, não havendo mais que o arado, as picaretas e os machados, não havia interesse algum em ter um terreno de uma só peça e que o seu apelo, sem impedir uma boa posição, tinha a vantagem de o resguardar alguma coisa dos ventos.

Se o caminho que se traçasse exigisse o corte de muitas árvores, isso não seria trabalho perdido, pois se necessitava de madeira, sendo preferível derrubar-las a queimá-las, como alguém havia indicado. E a discussão começou de novo, cada um elogiando o terreno da

sua preferência e descobrindo novos defeitos e obstáculos nos que outros proponham.

Havia um certo número de indivíduos sem opinião fixa; era-lhes indiferente ou outro dos terrenos. E a discussão continha quando chegaram à vila. Mas como os que tinham empenho numa das propostas não cediam e se tinha acordado que se procederia de acordo geral e não por maioria, decidiram adiar a decisão para o dia seguinte, esperando que a noite fosse boa conselheira.

Os colossos que tinham ficado na vila entregaram-se a diferentes trabalhos: reparação de utensílios, casas e terraplenagens, mas a maior parte dedicou-se a trabalhos de carpintaria, construção de cadeiras, mesas, outros móveis, etc. Em baixo, no arroio que serpenteara na planície e contornava um dos lados da eminência que contornava a vila, um grupo de mulheres lavava a roupa, estendendo-a outra em cordas para secar.

Deixando o seu trabalho, os sedentários saíram ao encontro dos que chegavam, para saber o que se resolvia. Formaram-se grupos por todos os lados, comentando-se os incidentes da expulsão e expondo-se os propósitos particulares de cada trabalhador e os riscos de engenho, a que cada um tinha recorrido naquele meio em que antes viviam e o rumor das conversações dominava a nota aguda do martelo que golpeava o ferro candente, dando animação e esperança de vida à colônia.

E o sol, que iluminava o quadro com

os seus raios refletentes, descia lentamente no horizonte, em direção ao mar.

A noite não foi boa conselheira porque a discussão se renovou ao amanhecer com maior energia. A força de querer demonstrar a solidade das suas objecções, cada um se aferrava com maior tenacidade à sua opinião, transformando a dúvida em verdade demoníaca. Chegaram a trair-se palavras violentas que, sem chegar à hostilidade, impossibilitaram toda a ideia de conciliação. A discussão ameaçava eternizar-se, porque se a maioria não tinha opinião fixa e estava disposta a arrotear o terreno que fosse escolhido pelos que se consideravam competentes na assunção, tinha-se formado, no entanto, em volta de cada contendor, um núcleo de colonos convencidos da excelência do seu território.

Ninguém queria ceder. Fez-se uma nova visita aos terrenos, sem mais resultado que a primeira; apenas cada um ainda mais se aferrou à escolha do seu campo. Uns provavam que a Costa nomeado ao território das colinas oferecia todas as vantagens; os partidários do Palmeral não eram menos afirmativos e os do Roserval julgavam-se triunfantes ponderando a facilidade da rega que oferecia o arroio, enquanto que os adversários exageravam os perigos.

A discussão começava a pôr em evidência a colônia, chegando ao ponto de criar partidários. Afortunadamente, os

nomes de palmeiristas, costalistas e roselistas eram pouco harmoniosos e não havia probabilidades da divisão se arreigar profundamente. Resolveu-se celebrar uma nova reunião, em busca do melhor meio de proceder naquele caso e a conclusão foi que não havia razão alguma que obrigasse a semear exclusivamente um território. Era mesmo preferível repartir as sementes por terrenos diferentes, porque se uma fossem suaves, outros dariam bom fruto, não havendo o perigo de se perder tudo. Assim, deliberou-se que se cultivassem os três terrenos.

Depois surgiu a dúvida se seria melhor repartir as sementes por igual entre os três terrenos, ou se cada um se dedicaria a um cultivo especial. Como a terra era, com pequena diferença, da mesma natureza nos campos escolhidos, acordou-se em que os cereais se cultiavam por partes iguais em cada um.

As sementes e raízes de hortaliças e flores foram unanimemente destinadas ao Roserval, devido à facilidade das regas, devido à proximidade do arroio. Só uma pequena quantidade das plantas mais resistentes foram semeadas noutras terrenos, na previsão de possíveis acidentes. Não faltava mais que pôr mãos à obra e como esta não exigia o concurso de todos e os voluntários não escasseavam, tratou-se de dourar o tempo de trabalhos.

Os carpinteiros e lenhadores deviam empregar-se em derribar as árvores no traçado dos caminhos projectados. Esse desbaste bastaria para as necessidades de edificação e mobiliário dos colonos, os camponeses no campo e que, em re-

(Continua).

## OURIVESARIA

### A REALIDADE

#### OURO E JOIAS

Compra e vende por melhor preço

#### OURIVESARIA

### A Realidade

44, Rua Eugénio dos Santos

(Antiga Rua de Santo Antão)

#### Seguros Sociais Obrigatórios

##### Contra desastres no trabalho

Pedir as cadernetas para a inscrição obrigatória do pessoal ao CONSELHO GERAL DE SEGUROS CONTRA ACIDENTES E RESPONSABILIDADE CIVIL.

LISBOA, RUA IVENS 49 —

PORTO, RUA SÁ DA BANDEIRA, 222

696

#### Chapelaria A SOCIAL

##### Cooperativa dos Operários Chapeteiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescias em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

##### GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

##### ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: — Rua dos Poais de S. Bento, 74, 74-A

2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal: — Rua do Arco do Marquês de Alentejo, 56, 58

#### Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jauré (Exclusivo)

#### Estante para livros

ATENÇÃO  
Úlceras e outras  
doenças nos olhos,  
descer-se nos dás,  
no Boco do Monte 3-A  
Lisboa.

Vende-se 2 na administração deste jornal.

#### ASFALTO

Execução rápida de qualquer trabalho na província e em Lisboa. Único preservativo contra a humidade e salte na parede.

R. Vitorino Damásio, 16 e 18

(ao jardim de Santos) 645

Tel. 3799 José A. Alves

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696